



CLIPPING CAL 2017



UnB | DEX
Casa Niemeyer

UnB TV – 02/01/2017

Informe UnB: CineCal homenageia o cineasta Eduardo Coutinho

https://www.youtube.com/watch?v=lAx6k_a2kcs

UnB TV 13/02/2017

Cinecal exhibe filmes latinos

<https://www.youtube.com/watch?v=OoE6E2Gfpcw>

Metrópoles 26/02/2017

<https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/casa-da-cultura-da-america-latina-abre-inscricoes-para-novos-projetos>

DA REDAÇÃO  26/02/2017 18:14



A Casa da Cultura da América Latina (CAL), da Universidade de Brasília (UnB) recebe propostas para a exposições e exibições nas galerias do local. Os artistas interessados podem enviar o material de 22 de fevereiro a 22 de março. Os selecionados vão expor entre maio de 2017 e março de 2018.

Serão aceitas inscrições de projetos curatoriais e artísticos, nas seguintes linguagens: desenho, pintura, instalação, performance (com registro), fotografia, escultura, vídeo, gravura, objeto, arte computacional, intervenção urbana (com registro), entre outros, desde que possam ser instalados e/ou apresentados nas galerias.

 **METRÓPOLES**  

Os projetos devem incluir currículo artístico atualizado e portfólio digital com um breve release da atuação artística e detalhamento do trabalho. No caso de instalações, vídeo-arte, videoinstalação, intervenções e performances, deverão ser enviados, além de fotografias, projeto descritivo detalhado e link privado do registro via YouTube ou Vimeo.

Criada, em 1987, para promover e divulgar a arte e a cultura latino-americana, a CAL vem, ao longo do tempo, se consolidando como um espaço voltado para a promoção e difusão das culturas ibero, latina e africana, como também de estudo e preservação do patrimônio cultural e artístico da UnB. Além de importante espaço expositor para os artistas locais, nacionais e internacionais.

As propostas deverão ser enviadas, no formato PDF, para o endereço de e-mail: convocatoriocal@gmail.com. O resultado da seleção será divulgado no site da CAL.

Ensino

Esporte e cultura

Comunidade e extensão

Informes

Internacional

Pesquisa e inovação

Saúde

Títulos e homenagens

Institucional

GESTÃO 2016/2020

CAL quer retomar o protagonismo na cidade

Novo diretor da Casa da Cultura da América Latina, o professor Alex Calheiros adianta planos de expansão e de resgate às origens

Nair Rabelo | 23/02/2017

Para abordar os desafios e as perspectivas de diferentes unidades acadêmicas e administrativas, a Secretaria de Comunicação entrevista gestores da Universidade de Brasília. O diretor da Casa da Cultura da América Latina (CAL), Alex Calheiros, planeja enfatizar o que a Casa tem de melhor e estender suas áreas de atuação.



Vinculada ao Decanato de Extensão (DEX) da UnB, a *Casa da Cultura da América Latina (CAL)* existe há trinta anos. Criado em 1987 pelo então reitor da UnB Cristovam Buarque, o local deveria dar continuidade ao espírito cultural despertado durante o *I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC)*, que reuniu artistas internacionais na capital do Brasil. "A Casa se consolidou na história da cidade como espaço de artes visuais, sobretudo contemporânea. Mas se distanciou daquilo que foi sua ideia inicial, que era o contato com a América Latina", afirma o diretor.

À frente da Casa desde janeiro, Alex Calheiros é professor da Faculdade de Filosofia e desenvolve estudos na área de cinema e suas relações com o marxismo italiano. Além disso, trabalhou como projetorista do cinema da USP. "Convivo desde muito tempo com aparelhos culturais universitários. Minha formação é na filosofia, acerca da relação estreita entre estética e política e, portanto, cultura", descreve.

Atento ao tema *internacionalização*, bastante presente quando o assunto é o futuro das universidades, o diretor destaca o potencial da Casa. "Temos um aparelho que quase nenhuma outra universidade tem: uma casa da cultura da América Latina. Trata-se de um aparelho de extensão, que tem missão de promover intercâmbio cultural e internacional", diz. Acerca da retomada da importância da CAL no cenário brasiliense, ele acrescenta: "O desafio de uma casa de cultura é deixar que as forças criativas da cidade aconteçam nela. Para isso, é preciso ter abertura. Tornar a CAL reconhecida novamente." Confira a entrevista:

Quais são os desafios da Casa da Cultura da América Latina (CAL)?

O primeiro, além de potencializar o que a CAL já oferece, é abrir outras frentes e voltar a ter esse contato com América Latina e Caribe. Ademais, estamos no Setor Comercial Sul. Embora haja movimento de revitalização, a Casa fica em um local emblemático, funciona de segunda a sexta, em horário comercial, em um lugar onde é difícil estacionar. Então, outro desafio é esse: temos uma casa de cultura que fica em um local que é difícil chegar e difícil permanecer. Estamos empreendendo uma reforma administrativa. Por exemplo, a Casa existe há 30 anos e vive das ideias de cada diretor que chega aqui. Precisamos vencer o personalismo e as vaidades. A CAL precisa de um conselho de curadores. De forma que a parte administrativa faça a Casa acontecer e, principalmente, deixe que outras pessoas, de forma colegiada, decidam o que vai acontecer aqui. Além disso, precisamos de uma associação de amigos que colabore mais efetivamente com as pequenas coisas. Nós temos de entender qual a função de um espaço cultural dentro de uma universidade. Nós não somos um espaço cultural financiado pelo mercado financeiro. Não somos um espaço que nasceu de uma iniciativa privada qualquer. Nós temos um papel. Eu acho que é, sobretudo, formativo. Então a Casa tem de se tornar, para além de um lugar de visitação, de contemplação, um espaço de produção cultural. Temos de produzir um ambiente propício para que a produção artística das cidades latino-americanas aconteça aqui. A partir dessa premissa geral, pensamos o que pode ser feito.

A Casa tem projetos a respeito da gestão do seu espaço físico?

A CAL vai expandir seu espaço pouco a pouco, essa é uma novidade. Atualmente, temos o subterrâneo, o mezanino e o primeiro e segundo andares. Já vamos, imediatamente, ocupar o terceiro e quarto andares. E espero que o resto também. Acerca desse momento de arrocho de verbas, não temos muitas ilusões. Tenho de partir da ideia de como posso fazer bom uso deste espaço. Reacendê-lo, sem contar com projetos mirabolantes. Acho que este prédio tem vocação natural para residências artísticas. Estamos preparando os editais e eu estou me reaproximando dos agentes culturais da cidade, desde os adidos culturais – afinal somos a Casa da Cultura da América Latina – como também das galerias da cidade, dos outros espaços culturais públicos, de artistas, coletivos e de quem mais quiser ajudar. Para que esse espaço seja ocupado e se torne um ambiente propício à circulação de ideias e à produção simbólica é preciso que as pessoas venham para cá. Estamos convocando as pessoas para fazer parcerias, para produzir debates e obras aqui dentro. Esse é o projeto. A CAL tem um acervo razoável, que conta hoje com cerca de 2.500 obras, preservadas com competência. Nestes 30 anos, crescemos no aprendizado de organização, catalogação e preservação do material que recebemos. Desde doações de ex-professores, de pessoas que querem deixar guardado seu acervo. Aqui é o lugar ideal para preservar a memória do movimento cultural do DF, sobretudo a arte criada pelos movimentos de ocupação das ruas. Parece que há um movimento inerente ao brasiliense de ocupar a cidade.

A respeito do conselho curador, como deve funcionar?

Está em elaboração. Deve ser integrado por diversos professores da Universidade, das mais variadas procedências, e também por pessoas da cidade. Com razão, a CAL faz parte do Decanato de Extensão. Por isso, deve primar pelo diálogo de troca entre o que a UnB e a cidade podem oferecer. Não é só mostrar o que a UnB tem para a cidade, mas, sobretudo, compreender o que a cidade dá para instituição. Na primeira reunião da Câmara de Extensão, no início de março, deve ser apresentada a reestruturação administrativa da Casa, com a criação do Conselho. A ideia é que faça parte da estrutura fixa da CAL e que haja mandatos eletivos.

E o grupo de amigos?

É muito comum existir em casas de cultura. É de grande ajuda, porque traz muito mais liberdade para fazer coisas que a burocracia da universidade não deixa. Não é uma iniciativa da CAL, mas de pessoas, que, do ponto de vista afetivo, histórico, e de sua trajetória artística, estão ligados à Casa. É uma associação privada, sem fins lucrativos. Já estão se organizando e fazendo estatuto. Devem convocar uma assembleia em breve. Quem for envolvido com a arte no DF e tiver interesse em se associar, será bem-vindo.

A decana de Extensão, Olgamir Amancia, mencionou planos de levar a CAL para dentro dos campi. Como será isso?


Temos muitas ideias. Primeiramente, procuramos um espaço nosso dentro do campus Darcy Ribeiro. E estamos articulando para realizar atividades da CAL nos outros três campi. Ainda assim, não adianta importar coisas da Casa para os locais. Precisamos sentir o que acontece e o que interessa a cada lugar. A presença da CAL precisa partir das experiências locais. É muito cedo para dizer o que vamos fazer, mas estamos realizando aproximação com os campi para efetivar as ações.

Site Prosas 01/03/2017:

<https://prosas.com.br/editais/2169-convocatoria-para-exposicoes-2017-cal-unb>

prosas EDITAIS | PROJETOS | PATROCINADORES | EMPREENDEDORES CRIE UMA CONTA GRATUITAMENTE FAÇA LOGIN

Edital » Convocatória para Exposições 2017 - CAL UnB Voltar



Convocatória para Exposições 2017 - CAL UnB

Edital Divulgação 6 Seguidores [Seguir +](#)

INFORMAÇÕES ATUALIZAÇÕES

Sobre

Estão abertas, até o dia 22 de março de 2017, as inscrições de projetos artísticos e/ou curatoriais no contexto da Arte Contemporânea para exposição na Casa da Cultura da América Latina (CAL) na Universidade de Brasília, em Brasília/DF. Serão aceitas propostas nas seguintes linguagens: desenho, pintura, instalação, performance (com registro), fotografia, escultura, vídeo, gravura, objeto, arte computacional, intervenção urbana (com registro), entre outros, desde que possam ser instalados e/ou apresentados nas galerias.

Inscrições encerradas em:
22/03/2017


Patrocinador deste Edital
Casa de Cultura da América Latina

Publicado por:

GESTÃO COMPLETA PARA PATROCINADORES

Gerencie todo o processo do seu edital

- > Lançamento do Edital
- > Análise e seleção de propostas
- > Acompanhamento da execução



prosas

prosas EDITAIS | PROJETOS | PATROCINADORES | EMPREENDEDORES CRIE UMA CONTA GRATUITAMENTE FAÇA LOGIN

Estão abertas, até o dia 22 de março de 2017, as inscrições de projetos artísticos e/ou curatoriais no contexto da Arte Contemporânea para exposição na Casa da Cultura da América Latina (CAL) na Universidade de Brasília, em Brasília/DF. Serão aceitas propostas nas seguintes linguagens: desenho, pintura, instalação, performance (com registro), fotografia, escultura, vídeo, gravura, objeto, arte computacional, intervenção urbana (com registro), entre outros, desde que possam ser instalados e/ou apresentados nas galerias.

Artistas brasileiros e estrangeiros que atuam no campo das artes visuais, maiores de dezoito anos, interessados em mostrar seus trabalhos podem se inscrever para a ocupação das galerias CAL (subsolo), Acervo (2º andar) e de Bolso. As propostas deverão ser enviadas, no formato PDF, para o endereço de e-mail: convocatoriocal@gmail.com. O resultado da seleção será divulgado no site da CAL.

Área de Interesse

Cultura e Artes

Sub-área

Cultura e Artes - Audiovisual
Cultura e Artes - Fotografia
Cultura e Artes - Artes Visuais / Plásticas
Cultura e Artes - Design

Locais de atuação dos projetos

Brasil


Fonte de Financiamento

Recursos próprios


Sites

Quer saber mais? Cadastre-se no prosas

Patrocinador deste Edital
Casa de Cultura da América Latina

Publicado por:
 Central de Editais


Compartilhe esta página



GESTÃO COMPLETA PARA PATROCINADORES

Gerencie todo o processo do seu edital

- > Lançamento do Edital
- > Análise e seleção de propostas
- > Acompanhamento da execução



prosas

Exposição: Fidel es Fidel

CAL UnB (2º andar)

00:00 - 00:00:00

26/07/2017 - 13/08/2017



Em 1984, o fotógrafo Roberto Chile começou a acompanhar o presidente cubano, Fidel Castro, em sua caminhada política. Durante 25 anos ele ficou ao lado do líder da Revolução Cubana, que governou o país durante 49 anos. Além de registrar os inúmeros momentos da trajetória do ex-presidente, morto em 25 de novembro de 2016, Chile também produziu inúmeros documentários e reportagens sobre a cultura e atualidades do seu país.

Apesar de todos esses anos ao lado de Fidel Castro, o fotógrafo, que nasceu em Havana, em 1954, só resolveu juntar em exposição as imagens, que ocuparam as páginas dos jornais do mundo inteiro durante anos, em 2015. A mostra *Fidel es Fidel* celebrou os 88 anos do líder máximo e guia ideológico da revolução e estreou no Memorial José Martí, na capital cubana, e esteve em Santiago de Cuba, Berlim, Viena, Luanda e Olinda (PE), entre outras cidades. Em 26 de julho a exposição volta, novamente, ao Brasil, para ocupar a galeria Acervo da Casa da Cultura da América Latina da UnB (CAL), em Brasília, onde permanece até 13 de agosto deste ano.

Uma parceria da CAL/UnB com a Embaixada de Cuba no Brasil, *Fidel es Fidel* reúne 17 fotos (P&B e em cores), uma pintura e um vídeo. Um dos destaques é a foto *La estrella de Fidel*, que mostra a famosa boina do revolucionário e a estrela vermelha – parte integrante da bandeira de Cuba. Uma mostra de filmes cubanos completa o evento.

Conhecido como *El fotógrafo de Fidel*, Roberto Chile é tido como um verdadeiro artista da imagem. Ele documentou importantes momentos da história do seu país como o chamado *El regreso del niño Elián González*, o garoto de cinco anos que, em novembro de 1999, saiu de Cuba com a mãe em um barco que naufragou a caminho da Flórida. A mãe faleceu e o garoto foi recolhido por pescadores, depois de três dias no mar. Levado para a casa de uma prima, em Miami, que resolveu ficar com ele, logo, o pai de Elián, que morava em Cuba, quis o filho de volta. O resultado da disputa judicial entre os parentes do menino, que moram na ilha caribenha e os que vivem nos EUA, se transformou numa das maiores disputas diplomáticas já travadas entre dois governos. Apesar da resistência dos parentes dos EUA, o menino foi devolvido ao seu país de origem.

Nas ladeiras do Himalaia, Nos meus olhos brilha você, Elogio da virtude, Simplesmente Korda e Ode à Revolução são alguns dos trabalhos produzidos por Chile, na sua brilhante e intensa carreira profissional. A exposição tem entrada franca e classificação livre.



Coluna Marcelo Chaves (Jornal de Brasília) – 02/08/2017

<http://www.jornaldebrasil.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/arte-como-inspiracao/>

Jornal de
Brasília.

Cidades Cultura Política Na Hora H! Torcida Brasil

Casa...

Embaixador da Argélia, Toufik Dahmani, e a reitora da UnB, Márcia Abrahão Moura, convidam para a reinauguração da casa do saudoso arquiteto Oscar Niemeyer, no Park Way, com coquetel especial.

...do mestre

Na ocasião, será aberta a exposição de fotos das obras assinadas por Niemeyer na Argélia, de nome “Concrete Spring”, do escritor e fotógrafo britânico Jason Oddy. Evento no dia 11, às 19h.

UnB TV – 03/08/2017

Informe UnB: Exposição ‘Fidel es Fidel’ marca 88 anos do líder cubano:

<https://www.youtube.com/watch?v=BKiW9LlleUo>

HOME INTERNACIONAL BRASIL COLUNAS GASTROMUNDO ENTREVISTAS TURISMONOWORLD EMBAIXADAS ENGLISH EVENTOS CULTURA

BRASÍLIA IN FOCO

SIGA:  

CULTURA / EMBAIXADAS  0

PRÓXIMO HISTÓRIA
Confira a Entrevista com o Diplomata Rômulo Neves(ex participante do Big Brother Brasil) >

HISTÓRIA ANTERIOR
< Coluna:Blockchain: o que é e para que serve- por Ronaldo Mota

Embaixada da Argélia promove evento cultural e destaca as obras de Oscar Niemeyer

POR FABIANA CEYHAN - PUBLISHED 12 DE AGOSTO DE 2017 - UPDATED 12 DE AGOSTO DE 2017



13ª Feira Internacional das Embaixadas

SHARE
0

5

0


Exposição de fotografias "Concepts Cities" #OscarNiemeyer Brasília e arquitetura

Exposição de fotografias: “Concrete Spring” “Oscar Niemeyer, Argélia e a arquitetura da revolução” A Embaixada da Argélia e a Universidade de Brasília prestaram, ontem, 11 de agosto uma homenagem ao célebre arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, cinco anos depois do seu falecimento, com uma exposição de fotos sobre suas obras na Argélia que permanecerá, de 11 de agosto a 8 de dezembro de 2017, na sua própria casa localizada no Park Way. Esta homenagem coincide com a celebração do 30º aniversário da classificação de Brasília como patrimônio mundial da UNESCO e do 55º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e Argélia, logo após a independência daquele país no dia 5 de julho de 1962.

O Fotógrafo:

Jason Oddy passou o verão investigando este notável legado modernista. Seu objetivo era duplo. Em primeiro lugar, destacar estas obras-primas esquecidas da arquitetura do século XX. Em segundo lugar – e talvez mais criticamente – perguntar como esses lugares que foram projetados para forjar e capacitar a geração pós-colonial da Argélia podem ser relevantes ainda hoje. Com seu movimento lento, sua câmera de grande formato, Jason Oddy mergulhou-se por dias, às vezes semanas, em cada um dos projetos argelinos de Niemeyer. O trabalho preciso e sensível que ele produziu tentou mostrar como tal arquitetura poderia dar forma às pessoas que a habitam. O trabalho de Oddy também procura reinscrever essa arquitetura de esperança num novo contexto diferente daqueles dias pós-revolucionários. Biografia de Jason Oddy O trabalho de Jason Oddy é uma pesquisa de campo. Do Pentágono à Baía de Guantánamo, e dos antigos sanatórios soviéticos às instalações criogênicas na América, ele procura nos levar além dos locais específicos que ele fotografa, às ideias e forças que estão por trás deles. Seu trabalho foi exibido internacionalmente, inclusive na Galeria dos Fotógrafos (Londres), na Galeria Yossi Milo (Nova York) e em Paris Photo. A série Concrete Spring foi exibida recentemente na Trienal de Milão, no

Tropenmuseum (Amsterdã) e atualmente faz parte da exposição “Made in Algeria, Généalogie d’un territoire” no MuCEM (Marselha). O trabalho de Oddy é realizado numa série de importantes coleções públicas e privadas, incluindo as da Fundação Wellcome, Channel 4, Citibank Private Bank, o Michael Wilson Center For Photography e da coleção Elton John. Jason Oddy esteve, ontem em Brasília no evento e expõe pela primeira vez seu trabalho no Brasil.

Presenças : (foto)

Consul Britânica em MG- Tomaz Nemes

Jason Oddy- Fotógrafo

Chafik Kelala -Embaixada da Argélia

Mohammed-Embaixada do Sudão

Tayana – FUNAI



HOME AGENDA ARTIGOS ENTREVISTAS ECONOMIA EVENTOS ENOGASTRONOMIA

Início » Eventos » Casa Niemeyer é reinaurada com mostra internacional

Eventos

Casa Niemeyer é reinaurada com mostra internacional

13 de agosto de 2017

[Partilhar no Facebook](#) [Tweet no Twitter](#) [G+](#) [P](#)



Embaixada da Argélia expõe fotografias que retratam monumentos do arquiteto brasileiro naquele país

| Oda Paula Fernandes

A Casa Niemeyer em Brasília reabriu as portas, no dia 11 de agosto, com a exposição *Concrete Spring*, do fotógrafo britânico Jason Oddy, na qual reproduz as obras do arquiteto brasileiro na Argélia. A reabertura foi uma parceria da Universidade de Brasília (UnB), responsável pelo espaço, e a embaixada argelina. O evento é uma homenagem a Niemeyer, falecido há cinco anos, sendo ainda parte das atividades comemorativas do 30º aniversário da classificação da capital brasileira como patrimônio mundial da UNESCO e dos 55 anos da instituição de ensino superior.



Embaixador da Argélia no Brasil, Toufik Dahmani, não escondeu a satisfação que é também um sentimento nacional de acolhimento ao arquiteto brasileiro. Depois do Brasil, naquela nação africana é onde mais tem obras do arquiteto brasileiro, são quatro ao todo. "A quinta, a biblioteca árabe-sulamericana, um dos últimos projetos dele no mundo, está em curso de realização. Ele elaborou também uma

mesquita colocada sobre o mar, mas infelizmente, esse projeto não foi realizado devido ao falecimento do presidente argelino Houari Boumediene em dezembro de 1978", lembrou o diplomata.

Para Dahmani esta mostra completa um ciclo. "O trabalho preciso e sensível que ele produziu tentou mostrar como tal arquitetura poderia dar forma às pessoas que a habitam. As fotografias de Oddy também procuram reinscrever essa arquitetura de esperança num novo contexto, diferente daqueles dias pós-revolucionários", ressaltou o embaixador.





Para o diretor da Casa de Cultura da América Latina (CAL), da UnB, Alex Calheiros, esta reabertura cumpre o compromisso a que o local, adquirido pela Universidade na década de 1980 se propõe. "A Casa Niemeyer é um espaço cultural que volta a receber o público depois de alguns anos sem nenhuma atividade. Mesmo com todas as limitações, é uma conquista para todos nós", ressalta Alex Calheiros,

Exposição – A mostra já esteve em exibição em diversos locais do mundo. Participou recentemente da Trienal de Milão e no Tropenmuseum (Amsterdã) e atualmente faz parte da exposição Made in Algeria, Généalogie d'un territoire no Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée (MuCEM). O autor das fotos, Jason Oddy, é um pesquisador de espaço, ou seja, sua especialidade é fotografar construções arquitetônicas em seus contextos. Por meio de suas obras, ele procura levar o público além dos locais retratados, reforçando as ideias por trás dos monumentos.



"Agradeço a embaixada da Argélia por promover esta exibição. É uma honra mostrar esse trabalho e a origem e essência do trabalho de Oscar Niemeyer na casa em era dele", declarou Oddy. Entre as obras que compõem a exibição estão a Universidade de Ciência e Tecnologia Houari-Boumediene, nomeada em homenagem ao presidente que convidou o arquiteto ao país, a Escola Politécnica de Arquitetura e Urbanismo, a Sala Omnisport "La Cúpula", complexo olímpico em Argel, e a Universidade Mentouri, edifício situado na cidade de Constantine. A visitação à exposição pode ser feita diariamente até 8 de dezembro, das 9 às 18 horas. Entrada Franca.



Casa – O espaço cultural Casa Niemeyer, que foi projetado pelo próprio arquiteto para ser a moradia dele e da família durante o tempo em que morou na cidade, passa a receber outras exposições e eventos culturais. Além disso, as salas serão utilizadas como espaço de aulas, uma extensão da Universidade de Brasília. Na reinauguração do espaço, um seminário foi realizado, sobre a relação do brasileiro com aquele país africano. A Casa Niemeyer fica no Setor de Mansões Park Way (SMPW) Qd. 26, Conj. 3, Casa 7 (EPIA Sul).



Notícias

Início / Destaque

ADUnB participa da reinauguração da Casa Niemeyer

Categoria: Destaque, Notícias • Por adunb • 15 de agosto de 2017

Marcações: CAL Concrete Jason Oddy Spring



O presidente da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB), Virgílio Arraes, participou a convite da Casa da América Latina da reinauguração da Casa Niemeyer. O evento ocorreu no dia 11 de agosto, às 19h, com a exposição Concrete Spring, do fotógrafo britânico Jason Oddy. Participaram além de professores, técnicos e estudantes diplomatas de vários países. Representando a Reitoria esteve o professor Paulo César Marques, chefe de gabinete e ex-presidente da ADUnB.

A mostra exhibe monumentos projetados por Oscar Niemeyer na Argélia e foi organizada pela Casa de Cultura da América Latina (CAL) e pela embaixada argelina. "É bem vindo o retorno da Casa Oscar Niemeyer à cultura do Distrito Federal. É mais uma opção para a sociedade. A ADUnB coloca-se à disposição para ajudar a divulgar iniciativas da CAL por meio do seu centro cultural", ressaltou Arraes.

SAIBA MAIS

Exposição Concrete Spring

Visitação: até 8 de dezembro, diariamente, das 9h às 18h

Local: Casa Niemeyer (SMPW Qd 26, Conj. 3, Casa 7, Epia Sul)

ATENÇÃO – As informações, as fotos e os textos podem ser usados e reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e que não haja alteração de sentido em seus conteúdos. Crédito para textos: ASC/ADUnB. Crédito para fotos: Foto: Jason Oddy/divulgação.

TAGGED “QUANDO AS FORMAS SE TORNAM RELATOS”



Lais Myrrha, 'Delírio', 2017

MÚLTIPLOS RELATOS DE UM MESMO ESPAÇO EM “QUANDO AS FORMAS SE TORNAM RELATOS”

18 DE AGOSTO DE 2017

(Brasília, DF) Há muitas formas de se contar um fato: só depende de quem vê. Esse é o ponto de partida de “Quando as formas se tornam relatos”, exposição com curadoria de Ana Cândida de Avelar, integrante do Comitê de Indicação do Prêmio PIPA 2017, que começa na próxima quarta-feira na Casa da Cultura da América Latina (CAL). Participam da coletiva 12 artistas, sete deles já indicados ao Prêmio PIPA: Fernando Piola, Gustavo Von Ha, Jaime Lauriano, João Castilho, Lais Myrrha, Paul Setúbal e Renato Pera.

CONHEÇA OS VENCEDORES

- 2018 - Arjan Martins
- 2017 - Bárbara Wagner
- 2016 - Paulo Nazareth
- 2015 - Virgínia de Medeiros
- 2014 - Alice Miceli
- 2013 - Cadu
- 2012 - Marcius Galan
- 2011 - Tatiana Blass
- 2010 - Renata Lucas

NEWSLETTER

Site Select – 21/08/2017

<https://www.select.art.br/tag/quando-as-formas-se-tornam-relatos/>

Quem Somos Onde Encontrar Assi

select

CASA SELECT ▾ DA HORA ▾ SELECTV ▾ AGENDA A REVISTA ▾ P

quando as formas se tornam relatos

Posts



Narrativa e história

Ao se relacionar com o edifício da CAL UnB, exposição levanta discussões a respeito da instituição localizada na capital brasileira

© 21/08/2017 • DA HORA, DESTAQUE, NOTÍCIAS QUENTES

UnB TV – 23/08/2017

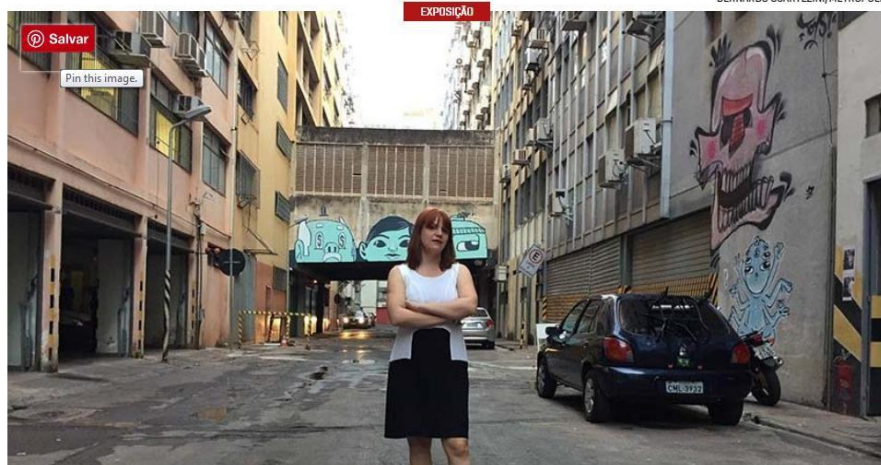
Casa Niemeyer é reaberta com exposição de Jason Oddy:

<https://www.youtube.com/watch?v=rIAE4my12pU>

Curadora traz obras inéditas e chama artistas para ocuparem a CAL

A inovadora exposi o “Quando as Formas se Tornam Relatos” será aberta ao público nesta quarta-feira (23/8), às 20h

BERNARDO SCARTEZINI/METRÓPOLES



PAULO LANNES

23/08/2017 5:30 . atualizado em 23/08/2017 15:32



A curadora Ana Avelar monta exposi o na Casa de Cultura da América Latina (CAL), localizada no Setor Comercial Sul. Trata-se da mostra “Quando as Formas se Tornam Relatos”, com abertura nesta quarta-feira (23/8), às 20h. Doze artistas ocupam o espaço com as obras do acervo da institui o, alguns deles inéditos.

1/4 Curadora traz obras inéditas e chama artistas para ocup...



Forte Cultural

sexta-feira, 18 de agosto de 2017

Exposição: "Quando as formas se tornam relatos"



Quarta-feira, 23 de agosto às 20:00 - 23:00

[Exibir mapa](#)

Casa da Cultura da América Latina da UnB

Scs Quadra, 4 - Edifício Anápolis sl 103, 70.304-910 Brasília

A exposição "Quando as formas se tornam relatos" apresenta trabalhos de artistas contemporâneos brasileiros que ocupam e se apropriam do prédio e da história da Casa da Cultura da América Latina. Instalações, intervenções, vídeos e performances acionam a imersão como dispositivo poético para comunicar, apresentar narrativas visuais e outras formas de se contar histórias.

Accionando desde a área externa e a fachada do prédio até os espelhos dos banheiros, um debate sobre silenciamentos.


Resgatam-se discursos a respeito da condição feminina, dos negligenciados, da loucura e da margem, dos espaços abandonados.


São contos sensíveis sobre a subjetividade e as vivências do eu e do Outro, daquilo que constitui o contemporâneo nas conjunturas atuais.

Artistas convidados:

Clarisse Tarran
Dora Smék
Fábio Tremonte
Fernando Piola
Gustavo Von Ha
Jaime Lauriano
João Castillo
Láís Myrrha
Laura Andreato
Paul Setubal
Raquel Nava
Renato Pera

[Página do Evento](#)


 Mostre-me eventos em minha cidade



Abertura da mostra: "Quando as formas se tornam relatos" | Brasília

23. Agosto 2017 - 20:00 até 23:00 📍 Casa da Cultura da América Latina da UnB, Brasília Compartilhá-lo no: [Facebook](#) [Compartilhar](#) [Twitter](#) [Tweet](#)


Abertura da mostra: "Quando as formas se tornam relatos" | Casa da Cultura da América Latina da UnB | Quarta, 23. Agosto 2017



Curso de Coaching - Melhor Escola de Coaching
Anúncio O Mais Completo Curso de Coaching. Turmas em São Paulo.
[lp1.ibccoaching.com.br](http://p1.ibccoaching.com.br)
[Saber mais](#)

Casa da Cultura da América Latina da UnB

Brasília



Brazil
Brasília
Sis Quadra, 4 - Edifício Anápolis sl 103
70.304-910

A exposição "Quando as formas se tornam relatos" apresenta trabalhos de artistas contemporâneos brasileiros que ocupam e se apropriam do prédio e da história da Casa da Cultura da América Latina.

Instalações, intervenções, vídeos e performances acionam a imersão como dispositivo poético para comunicar, apresentar narrativas visuais e outras formas de se contar histórias.

Accionando desde a área externa e a fachada do prédio até os espelhos dos banheiros, um debate sobre silenciamentos.

Resgatam-se discursos a respeito da condição feminina, dos negligenciados, da loucura e da margem, dos espaços abandonados.

São contos sensíveis sobre a subjetividade e as vivências do eu e do Outro, daquilo que constitui o contemporâneo nas conjunturas atuais.

Artistas convidados:

- Clarisse Tarran
- Dora Smék
- Fábio Tremonte
- Fernando Piola
- Gustavo Von Ha
- Jaime Lauriano
- João Castillo
- Laís Myrrha
- Laura Andreato
- Paul Setubal
- Raquel Nava
- Renato Pera

UnB Notícias

[Voltar](#)

Exposição: Quando as formas se tornam relatos

CAL UnB

09:00 - 20:00:00

23/08/2017 - 09/10/2017



A exposição Quando as formas se tornam relatos, com curadoria de Ana Avelar, apresenta trabalhos de artistas contemporâneos cujo viés narrativo sobressai, como Clarisse Tarran, Dora Smék, Fábio Tremonte, Fernando Piola, Gustavo Von Ha, Jaime Lauriano, João Castilho, Laís Myrrha, Laura Andreato, Paul Setúbal, Raquel Nava e Renato Pera.

Muitos deles vão ocupar o prédio com propostas inéditas, apropriando-se da história e do acervo da Casa de Cultura da América Latina (CAL/UnB).

Diante disso, os artistas apresentam inúmeras formas de se contar histórias. Assumem, frequentemente, um caráter testemunhal, o que acaba constituindo esse lugar do relato entre as várias proposições. São instalações, intervenções, performances, projeções e vídeos que levam em conta a precariedade desse espaço, ao mesmo tempo que corroboram o sentido de resistência cultural da CAL.


Abertura: dia 23 de agosto, quinta-feira, às 20h.

Local: Casa da Cultura da América Latina (CAL).
SCS Qd 4, Edifício Anápolis.

Telefone: (61) 3107-7963



Visitação: 24 de agosto a 9 de outubro, diariamente, das 9h às 20h.

Esta seção mostra a programação que circula no Canal. A nova agenda de Eventos, relacionada a um banco de dados, permite um acesso rápido e objetivo, e, junto com as Plataformas Associadas, os blogs Salões & Prêmios e Cursos & Seminários, cobre o circuito brasileiro e internacional de arte contemporânea brasileira.

Canal  Contemporâneo

nome_ senha_ ok
esqueceu seu e-mail? esqueceu sua senha?
 mantenha-me conectado

AGENDA

ENVIO DE CONTEÚDO_ CADASTRE-SE_ CONTATO_   português_ english_

Pesquise por palavras e/ou expressões (entre aspas) TODOS

período_ palavras-chave_ profissional_ BUÇA_ organismo_
a


países_ estados / províncias_ FILTRO GEOGRÁFICO_ cidades_
seleccione_

filtre por país e/ou estado e/ou cidade procure por estados e cidades pelos seus nomes locais

POR EVENTOS EM ANDAMENTO_ POR EVENTOS NO HISTÓRICO GERAL_

EVENTO_

Quando as formas se tornam relatos



Clarisse Tarran, Dora Smék, Fábio Tremonta, Fernando Piola, Gustavo von Ha, Jaime Lauriano, João Castilho, Laís Myrrha, Laura Andreato, Paul Setúbal, Raquel Nava e Renato Pera

Curadoria de Ana Avelar

lançamento_ 23/08/2017, wednesday, 20h
exposição_ 24/08/2017 a 09/10/2017

segmento_ vídeo, performance, intervenção, instalação, fotografia, escultura

local_
Casa da Cultura da América Latina - CAL
SCS Quadra 4 Edifício Anápolis
Brasília / Distrito Federal / Brasil
55-61-3107-7983
cal@unb.br
www.cal.unb.br

horários_
Segunda a sexta, 9h às 20h; sábado, 9h às 17h

materia enviada por_ Clauder Diniz

COMUNIDADE_
AGENDA_
E-NFORMES_
ARTES.AÇÃO_
PORTFOLIOS_
LIVRARIA_
SOBRE O CANAL_

Site Galeria Leme – 24/08/2017

<http://galerialeme.com/agenda/quando-as-formas-se-tornam-relatos-gustavo-von-ha-jaime-lauriano/>

The screenshot displays the website interface for Galeria Leme. At the top, there are navigation links for 'HOME', 'A GALERIA', 'EXPOSIÇÕES', 'ARTISTAS', 'NEWS', 'CALENDÁRIO', 'CONTATO', and 'SITU'. A search bar is located on the left side. The main content area features a highlighted section for 'EXPOSIÇÕES ATUAIS' and 'EXPOSIÇÕES FUTURAS'. The current exhibition is titled 'Quando as Formas se Tornam Relatos | Gustavo von Ha | Jaime Lauriano', running from August 24 to October 09, 2017, at Casa da Cultura da América Latina in Brasília, Brazil. A social media share bar shows 0 shares. Below this, there are buttons for 'Recomendar', 'Tweet', and 'Compartilhar', along with a 'Entrar' button. A comment section is visible with the prompt 'Iniciar a discussão...'. At the bottom, there are options to 'FAZER LOGIN COM' (using social media icons) or 'OU REGISTRE-SE NO DISQUS'. A name input field is also present.

http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/programe-se/2017/08/25/noticia_progromese,159156/exposicao-quando-as-formas-se-tronam-relatos-em-brasilia.shtml

D*m Divirta-se mais*

Brasília-DF, 01/NOV/2018

Busca E

Capa Cinema **Programe-se** Gastronomia HIT TV + Mais

ESPECIAIS Festival de Brasília Diversão & Arte Vocação cultura A cultura livre Gavetas de

'Quando as formas se tornam relatos' reúne trabalhos de 12 artistas plásticos

Mais que uma exposição, 'Quando as formas se tornam relatos' narra histórias contadas por 12 artistas plásticos

⊖ A ⊕ A | 🖨️ ✎️ ✉️ | G+ | Curtir 24 Compartilhar Tweetar

Nahima Maciel
Publicação:25/08/2017 06:01 Atualização:24/08/2017 18:13



João Castilho é um dos artistas que participam de 'Quando as formas se tornam relatos'

Há narrativas em todas as obras expostas em *Quando as formas se tornam relatos*. Elas contam histórias, mesmo que isso não aconteça de forma clara ou explícita. Dispostas na Casa da Cultura da América Latina (CAL), essas obras também não estão, necessariamente, identificadas.

Com curadoria de Ana Avelar, a exposição reúne trabalhos de Laura Andreato, Paul Setúbal, Raquel Nava, Renato Pera, Clarisse Tarran, Dora Smék, Fábio Tremonte, Jaime Lauriano, João Castilho, Laís Myrrha, Fernando Piola e Gustavo Von Ha, com trabalhos nos quais as histórias são contadas do ponto de vista do artista. “Uma das diretrizes da exposição é pensar os vários pontos de vista em jogo quando a gente conta uma narrativa. Quando uma pessoa conta uma história à outra, ela tem sempre um ponto de vista testemunhal e os trabalhos da exposição têm isso”, avisa Ana.

Dois outros detalhes foram importantes para a curadora quando convidou os artistas para participar da mostra. Um era a falta de verbas para produzir os trabalhos. A CAL faz parte da Universidade de Brasília (UnB) e não dispõe de dinheiro para financiar os trabalhos. Ana pediu aos artistas que trabalhassem com isso em mente. “Assim, todos os trabalhos ou foram feitos em Brasília ou cabem em uma mala”, avisa.

O outro detalhe era a precariedade dos espaços expográficos. Ana quis que a exposição extrapolasse as salas tradicionalmente destinadas às exposições para poder criar um comentário sobre as estruturas museais brasileiras, nem sempre bem cuidadas ou alvo de investimentos. Quando chega à CAL, o visitante recebe um folder com um mapa das obras. A maioria delas não está identificada e se mistura com a própria galeria ao ocupar locais nunca destinados a exposições, como a sala da diretoria e os banheiros.

Serviço

Quando as formas se tornam relatos

Exposição com 12 artistas e curadoria de Ana Avelar. Visitação até 10 de outubro, de segunda a sexta, das 9h às 20h, na Casa da Cultura da América Latina (CALUnB).

- Ensino
- Esporte e cultura
- Comunidade e extensão
- Informes
- Internacional
- Pesquisa e inovação
- Saúde
- Títulos e homenagens
- Institucional

ARTE

Casa da Cultura da América Latina vai oferecer residência artística internacional

UnB e Organização dos Estados Ibero-americanos assinaram acordo que irá custear bolsas, moradia e passagens a artistas selecionados

Thaise Torres | 25/08/2017



Alex Calheiros, Paulo Speller e Márcia Abrahão, durante assinatura do acordo que pretende oferecer oportunidades anuais de residência artística. Foto: Amália Gonçalves/Secom UnB

A UnB, por meio da Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX), assinou, nesta quarta-feira (23), convênio de cooperação técnica que irá custear o oferecimento de bolsas, passagens e moradia para artistas que ingressarem na residência artística. O edital do convênio já está disponível em português. Novas edições, em espanhol, inglês e francês, serão lançadas nos próximos dias.

A Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) será a responsável pelos recursos que irão financiar seis bolsas de dois mil reais para cada artista, além do financiamento de uma eventual publicação com os trabalhos, que não têm formato definido.

"Parabento a UnB pela iniciativa e afirmo que estamos muito felizes com a parceria", disse o secretário-geral da OEI, Paulo Speller. "Sou ex-aluno e sei como a UnB tem um papel estratégico para a interlocução", comentou, sobre a proposta de oferecer aos artistas, além do intercâmbio cultural, a oportunidade de pensar o paradigma urbano a partir de Brasília.

"Temos a tarefa de estabelecer o diálogo com a sociedade e conversar com o mundo lá fora, e a cultura dialoga com tudo e todos", declarou a decana de Extensão, Olgamir Amancia. "Esperamos que a perspectiva de internacionalização pela cultura como troca de experiência e trabalho faça esse diálogo e promova uma reflexão sobre a experiência urbana", completou o diretor da CAL, Alex Calheiros.

Para concorrer, é necessário ser residente da América Latina e ter idade mínima de 18 anos. Dois dos selecionados devem ser estudantes matriculados em universidades. Os contemplados vão morar por um mês em Brasília, entre os dias 23 de outubro e 23 de novembro de 2017.

Com o programa, a CAL pretende estimular o intercâmbio cultural, o debate e a difusão das artes e humanidades como ferramentas para a formação do pensamento crítico. "Estamos buscando a institucionalização da Casa da Cultura da América Latina como espaço de formação e pesquisa", ressaltou o diretor Alex Calheiros.

SERVIÇO

Residência Artística OCA
Inscrições pelo e-mail residenciaal@gmail.com
Parceria: Serviço Social do Comércio (Sesc)
Mais informações no [edital](#)

ATENÇÃO – As informações, as fotos e os textos podem ser usados e reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e que não haja alteração de sentido em seus conteúdos. Crédito para textos: nome do repórter/Secom UnB ou Secom UnB. Crédito para fotos: nome do fotógrafo/Secom UnB.



Início > Exposições > Quando Formas se tornam relatos em Brasília

Exposições

Quando Formas se tornam relatos em Brasília

Por **Paulo Varella** - setembro 5, 2017

852 0

Curtir 0



Doze artistas ocupam a Casa da Cultura da América Latina – CAL/UnB

A exposição *quando as formas se tornam relatos*, com curadoria de Ana Avelar, vai reunir os artistas Clarisse Tarran, Dora Smék, Fábio Tremonte, Fernando Piola, Gustavo Von Ha, Jaime Lauriano, João Castilho, Laís Myrrha, Laura Andreato, Paul Setúbal, Raquel Nava e Renato Pera, que apresentarão trabalhos nos quais o viés narrativo sobressai. Muitos deles ocuparão o prédio, localizado no Setor Comercial Sul de Brasília, com propostas inéditas, apropriando-se da história e do acervo da Casa de Cultura da América Latina, instituição mantida pela Universidade de Brasília.

Os artistas, frequentemente, assumem um caráter testemunhal, o que acaba constituindo um lugar do relato entre as várias proposições. São instalações, intervenções, performances, projeções e vídeos que levam em conta a precariedade do espaço no qual se instalam, ao mesmo tempo que corroboram o sentido de resistência cultural de uma instituição pública de cultura e arte contemporânea.

Acionando desde a área externa e a fachada do prédio até a biblioteca e os espelhos dos banheiros, na direção de um grande *site specific*, trazem um debate sobre silenciamentos – há um mapa para guiar o visitante por esse território simbólico. Resgatam discursos a respeito da condição feminina, de grupos culturais negligenciados, da loucura e da margem, dos espaços e lugares abandonados.

A curadora Ana Avelar, professora do Instituto de Artes da UnB, é finalista do Prêmio Marcantonio Vilaça deste ano, integrando ainda o comitê indicador do Prêmio PIPA de Arte Contemporânea 2017 e o conselho curador da CAL/Unb.

BONÍSSIMO!

cultura, arte & diversão / gastronomia / viagem

CINEMA

COMER/BEBER

MÚSICA

VIAGEM

TEATRO

VISUAIS

LIVROS

AGENDA

TEVÊ

E MAIS...



SIGA-NOS NO FACEBOOK



VISUAIS Por ROSALDO RODRIGUES / OUTUBRO 30, 2017 @ 18:41

GRUPO EMPREZA FAZ SERÃO PERFORMÁTICO NA CAL



Nesta quarta-feira (1º/11), a [Casa da Cultura da América Latina](#) (CAL, no Setor Comercial Sul) vai ficar aberta madrugada adentro. **Às 23h**, começa o Serão Performático do [Grupo EmpreZa](#), coletivo que surgiu há 16 anos em Goiânia e envolve nove artistas. **Censura livre e entrada gratuita.**

O EmpreZa mostrar série de performances, novas e antigas, todas relacionadas com o espaço e a poética desenvolvida a partir das imersões do grupo — integrado por Aishã Kanda, Babidu, Helô Sanvoy, João Angelini, Marcela Campos, Paul Setúbal, Paulo Veiga Jordão, Rava Monique e Thiago Lemos.

“CADA TRABALHO GERA UMA PEQUENA BIOGRAFIA, PORQUE SURGE DOS ENCONTROS IMERSIVOS ENTRE ELES, DO PROCESSO COLETIVO DE CRIAÇÃO, HORIZONTAL E ANÁRQUICO” (JOÃO ANGELINI)

O Grupo EmpreZa tem um método de criação muito próprio. Os artistas — no grupo, chamados de corpos — moram em diferentes cidades. Encontram-se periodicamente para promover novas discussões e ações, sem um protocolo definido. Tampouco há um líder.

Desta vez, além de apresentar suas criações, os integrantes do EmpreZa terão oportunidade de trocar experiências com os seis artistas latino-americanos que estão em Brasília como participante do programa de residência artística da CAL.

“NOSSA PESQUISA POÉTICA SE INTERESSA PELO USO DO CORPO DO PERFORMER, QUE SE EXTERIORIZA EM CADA MOVIMENTO ENQUANTO SIGNO POLÍTICO, EM SUAS RELAÇÕES COM A INTERIORIDADE E A EXTERIORIDADE” (PAUL SETÚBAL)

O programa, lançado no último dia 25/10, traz para Brasília seis artistas de países latino-americanos para passarem um mês conhecendo aspectos sociais e culturais de Brasília. Ao fim do período, eles apresentarão suas vivências durante a residência.

Maria Alejandra Rojas Arias (Colômbia), Jordi Tasso Melo (Brasil), Ismael Arturo (México), Esvin Alarcón Lam (Guatemala), Cecilia Vilca Ocharan (Peru) e Sergio Camilo Pizon Herrera (Colômbia) foram selecionados entre mais de 120 inscritos para compor o primeiro grupo.

Artes Visuais

O renomado Grupo EmpreZa faz Serão Performático na véspera do feriado.

1º de novembro.

By Renato Acha - out 30, 2017



O **Grupo EmpreZa**, que tem 16 anos de formação, se apresenta na CAL dia 1º de novembro em um **Serão Performático** – a ação artística tem um conceito caro para o coletivo, e pode ser explicado como uma série de ações que reúne novas e antigas performances, sempre relacionadas com o espaço e a poética desenvolvida a partir das imersões do grupo. Segundo João Angelini, um dos integrantes do EmpreZa, "cada trabalho gera uma pequena biografia, porque surge dos encontros imersivos entre eles, do processo coletivo de criação, horizontal e anárquico". Esta é a primeira vez em que o coletivo se apresenta na Casa da Cultura da América Latina e uma ocasião especial porque no público estarão os artistas selecionados para a residência internacional da CAL, que vão trocar experiências com o EmpreZa.

O coletivo nasceu em 2001 em Goiânia, mas atualmente seus nove integrantes vivem em diferentes cidades. A distância não atrapalha, segundo João Angelini, porque sempre se encontram, em momentos de isolamento e concentração, para promover novas discussões e ações, sem um protocolo definido, mas sempre pensadas em comum acordo. Os integrantes são chamados de corpos. Eles entram, contribuem em determinado tempo e saem, mas deixam ali suas marcas. O grupo não tem uma liderança, "damos continuidade, com muito carinho, ao trabalho feito anteriormente por outros corpos", salienta outro integrante do coletivo, o artista Paul Setúbal.



Bodystorm.

As propostas do grupo envolvem as movimentações de espírito e corpo. Neste sentido, ainda segundo Setúbal, a pesquisa poética do Grupo Empreza interessa-se pelo uso do corpo do performer, "que se exterioriza em cada movimento enquanto signo político, em suas relações com a interioridade e a exterioridade, as relações de um corpo com outros corpos, de uma carne com outras carnes (de pessoas e coisas). Lidamos com o imaginário artístico coletivo, com o corpo e com as diversas vozes".

A residência artística internacional é pioneira em Brasília por trazer para a capital federal seis artistas de países latino-americanos, selecionados entre mais de 120 inscritos de toda a América Latina – os selecionados são da Colômbia, Guatemala, México e Peru, além do Brasil. Os artistas vão passar um mês investigando os aspectos sociais e culturais de Brasília, símbolo do modernismo brasileiro. O objetivo é aproximar as artes e os artistas desse espaço diverso, e que os artistas apresentem, ao final de um mês, suas vivências nessa residência.

Segundo o diretor da Casa da Cultura da América Latina, ligada ao Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, Alex Calheiros, esse programa foi pensado para que os artistas possam ter contato com o cenário artístico e cultural da cidade, incentivando a troca de visões e experiências, mas, sobretudo, como proposta de "revitalização do Setor Comercial Sul, uma região onde prevalece prédios comerciais e órgãos públicos, com pouca vida noturna ou cultural".



Serviço: **Serão Performático – Grupo EmpreZA**

Data: **1º de novembro (quarta) às 23 horas**

Local: **Casa da Cultura da América Latina (SCS Quadra 04, Ed. Anápolis, 1º andar, sala 103)**

Entrada franca.

UnB TV 03/11/2017

Casa de Cultura da América Latina oferece 4 exposições em novembro

<https://www.youtube.com/watch?v=KxwEcVfsBeA>

UnB TV 07/11/2017

UnB promove primeira residência em Artes no DF

<https://www.youtube.com/watch?v=rFHGtI9EFIE>

UnBNOTÍCIAS

🔍

Últimas | Artigos | Clipping | Serviços | UnB Ciência | UnB Hoje

- Ensino
- Esporte e cultura
- Comunidade e extensão
- Informes
- Internacional
- Pesquisa e inovação
- Saúde
- Títulos e homenagens
- Institucional

ARTE

CAL abre exposição de galerias

Casa da Cultura da América Latina vai abrigar quatro exposições individuais, três delas selecionadas na última convocatória. Mostra segue até janeiro

Da Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX) | 31/10/2017



CAL abre seus espaços para novas exposições a partir desta quinta-feira (2). Foto: Soto Monteiro/Secom UnB

Referência em arte contemporânea no Distrito Federal, a Casa da Cultura da América Latina (CAL/DEX) da UnB, recebe as primeiras exposições de artistas selecionados pela convocatória lançada no início do ano. As mostras vão ocupar diferentes espaços da Casa, localizada no Setor Comercial Sul. A abertura oficial acontece nesta quarta-feira (1º), às 19h. A visitação aberta ao público vai de 2 de novembro a 12 de janeiro de 2018.

Na galeria acervo, a exposição *Costurando sombras*, com curadoria da professora da Escola Nacional de Belas Artes da UFRJ Patrícia Corrêa e coordenação gráfica da diretora artística do Centro Cultural Elefante de Brasília, Cinara Barbosa, traz obras da professora do Departamento de Artes Visuais (VIS) da UnB Iracema Barbosa. Composta por dois vídeos e por desenhos em dimensões variadas feitos sobre papel em técnicas mista, acrílico, nanquim e grafite, em sua maioria, em preto e branco, *Costurando sombras* é resultado da produção desenvolvida há mais de dez anos no atelier de Iracema.

De acordo com ela, sua poética reflete a inquietude das discussões modernas. "Alguns trabalhos são mais pictóricos que outros. Meu processo de criação se dá na experiência própria dos materiais: como os papéis que, ao serem trabalhados e costurados com fios, se tornam linhas no desenho abstrato, e se confundem com tecidos", diz.



Peça *Círculo de areia*, da mostra *Áspero*, que estará na galeria de bolso da CAL. Foto: Divulgação

ponto de partida a natureza da matéria líquida e a imersão do artista nela. "A montagem surgiu a partir da arquitetura do ambiente, algo importante no desenvolvimento desse processo artístico, porque é ali que a relação artista-obra/espaco-tempo se torna mais intensa", detalha Felipe.

A galeria da CAL abriga o *Projeto Tarsila/Mesa Branca*, do paulista Gustavo Von Ha, com curadoria da professora de Teoria, Crítica e História da Arte na UnB Ana Avelar. A docente destaca que o trabalho, inédito, discute uma Tarsila do Amaral mítica, que, mesmo quatro décadas após sua morte, possui um elemento aurático em torno de si. Este é o único trabalho que não foi selecionado por meio da convocatória de exposições lançada no início do ano.

Serviço

Exposições *Costurando sombras*, *Áspero*, *Preamar* e *Projeto Tarsila/Mesa Branca*

Abertura: dia 1º de novembro (quarta-feira), às 19h

Local: SCS Quadra 4, Ed. Anápolis

Telefones: 3107 7963/7966

Visitação: 2 de novembro de 2017 a 12 janeiro de 2018

Todos os dias, das 11h às 20h

Entrada franca

Classificação indicativa: livre

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/11/01/interna_diversao_arte,637899/grupo-empreza-faz-performances-que-refletem-sobre-situacao-atual.shtml

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Diversão e Arte

Grupo EmpreZa faz serão de performances nesta quarta na CAL

Coletivo goiano é conhecido por ações que envolvem o corpo

NM Nahima Maciel
postado em 01/11/2017 07:30



Performances do EmpreZa refletem sobre nudez e violência.
(Foto: Thales Luzzi/MAR)



MAIS LIDAS

- 06:30 - 29/10/2018 - Compartilhe: [f](#) [t](#)
[Três brasileiros estão na lista dos 100 melhores DJs da revista Mag](#)
- 06:30 - 26/10/2018 - Compartilhe: [f](#) [t](#)
[Em livro, Gisele Bündchen fala crises de pânico e namoro com Tom Brady](#)
- 06:30 - 29/10/2018 - Compartilhe: [f](#) [t](#)

Fazem parte dos materiais de trabalho do grupo EmpreZa a violência, a repressão, a censura e uma visão do corpo como espaço político. É, portanto, de se esperar que essas temáticas estejam presentes no Serão Performático que o coletivo goiano faz nesta quarta (01/11), a partir das 21h, na Casa da Cultura da América Latina (CAL).

Concentrados desde segunda-feira em uma chácara perto do Gama, alugada especialmente para a ocasião, oito dos nove integrantes do EmpreZa prepararam performances, algumas inéditas, que dialoguem o Brasil contemporâneo. "Faremos vários trabalhos que tenham uma pegada mais política da trajetória do grupo justamente pelos tempos que estamos vivendo", avisa Paul Setúbal, membro do coletivo desde 2011. Como os trabalhos têm grande impacto físico e psicológico nos artistas, o isolamento é necessário e ajuda na preparação do corpo.

Os serões do EmpreZa podem durar de 40 minutos a oito horas, mas Setúbal acredita que a apresentação em Brasília terá um tempo médio de uma hora. O corpo é a linha de frente das performances e deve conduzir as ações na CAL. "A gente trabalha com o corpo e a gente tem um olhar para o corpo muito natural. Só isso já é uma concepção política. O grupo tem uma carga de trabalho que lida com a suscetibilidade do corpo. São trabalhos que têm uma dureza", avisa o artista. A carga simbólica de temas como a angústia e os desafios também estão presentes nas performances, assim como momentos de muito lirismo.

Ana Avelar, curadora da CAL, explica que as performances são também uma maneira de a instituição se posicionar diante de movimentos de repressão à arte que levaram a fatos como o fechamento da exposição Queermuseu, no Santander de Porto Alegre, e ao estabelecimento de censura para uma mostra no Museu de Arte de São Paulo (Masp). "O EmpreZa não faz concessões. Você nunca vai ver o grupo deixar de fazer o que planejou porque o museu não quer. E sempre são performances que levam o corpo ao limite, com muita nudez, violência e, às vezes, aspectos escatológicos. E como estamos vivendo esse momento de repressão às instituições de arte, foi uma maneira de nos posicionarmos", explica a curadora, lembrando que o coletivo tem total liberdade para realizar as ações no prédio da CAL.

Criado em 2001 por um grupo interessado em pesquisar o papel do corpo na arte da performance, o EmpreZa se tornou uma referência e um espaço de investigação para artistas de todo o Brasil. Atualmente, o coletivo conta com integrantes do Rio, Brasília, São Paulo e Goiânia. Até hoje, já esteve em mais de 18 exposições individuais e ganhou projeção em 2015 ao ser um dos convidados pela artista Marina Abramovic para participar de sua exposição e de oficina de performance em São Paulo. O EmpreZa faz questão de não estabelecer lideranças dentro do grupo. Não há um porta-voz nem um método de trabalho. "Não temos regras, statements nem cronograma", garante Setúbal. "O que fazemos é nos reunir e pensar. Na reunião, várias questões e anseios dos membros vão surgir e aí fazemos alguns laboratórios, experimentos, testes."

Grupo EmpreZa – Serão performático

Nesta quarta (01/11), a partir das 21h, na Casa da Cultura da América Latina (CAL - SCS Qd 4 Ed. Anápolis)

SELECT CASA SELECT DA HORA SELECTV AGENDA A REVISTA PRO

Coletivo apresenta novas e antigas performances em Brasília com entrada gratuita

Da redação

PUBLICADO EM: 01/11/2017 CATEGORIA: DA HORA, DESTAQUE, NOTÍCIAS QUENTES

TAGS: BRASÍLIA, CAL UNB, CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA, CORPO PERFORMÁTICO, EMPREZA, GRUPO EMPREZA, PERFORMANCE, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

f 40 t w e + 3



Registro de performance do Grupo EmpreZa (Foto: Divulgação)

Grupo EmpreZa apresenta-se pela primeira vez na Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília (CAL UnB). Com 16 anos de experiência nas costas, o coletivo criado em Goiânia realiza Serão Performático nesta quarta-feira, 1/11, às 23h, com entrada gratuita. A proposta é articular novas e antigas performances que exploram o corpo performático como signo político. O evento faz parte das ações promovidas pela nova residência artística do espaço, responsável por trazer seis artistas latino-americanos à capital federal.

Serviço

Serão Performático, Grupo EmpreZa

CAL UnB

SCS Quadra 04, Ed. Anápolis, 1º andar, sala 103 – Brasília

1º/11, 23h

cal.unb.br

<https://www.metropoles.com/colunas-blogs/plastica/grupo-empresa-da-expediente-no-setor-comercial-sul>

METRÓPOLES

Grupo Empresa d  expediente no Setor Comercial Sul

BERNARDO SCARTEZINI/METRÓPOLES

PLÁSTICA



Basta o sol se pôr que começa a debandada no Setor Comercial Sul. Se Brasília há de ter um centro, no sentido urbanístico e sociológico do termo, eis então o centro pulsante de nossa mui planejada cidade. Mas assim que cai a noite, aqueles quarteirões – cheios de carros em fila dupla e de gente apressada – se tornam ermos em poucos minutos. Ainda mais numa véspera de feriado.

Oito e pouco da noite, primeiro de novembro, véspera de Finados. Quando até os mais atrasados vendedores e funcionários já estão em avançado processo de fuga para suas residências, uma rapaziada começa a chegar na Casa da Cultura da América Latina,   quadra 4 do SCS.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- A hora da rea o: artistas defendem a liberdade de expressão
- Luzes, sombras e ilusões de realidade: peripécias na arte eletr nica

Portas de ferro baixadas, luzes apagadas, vigilantes bebendo café nas portarias. O pessoal que trabalha na reforma no Edifício Nordeste, pela última vez naquele dia, descarrega um carrinho de mão na caçamba de entulhos   porta do prédio. Do outro lado da rua, ainda escapa, para os ouvidos mais atentos, uma pesada doutrina o sobre a parábola do bezerro de ouro, de acordo com o

Antigo Testamento.

Levando-se em conta o entusiasmo do orador, o culto das 19h ainda se estender  um bocadinho mais naquela sobreloja comercial. Enquanto c  na Casa da Cultura da América Latina, a CAL, esta noite de quarta-feira marca a abertura de tr s mostras de arte contemporânea que seguem em cartaz pelas próximas semanas.

É esta noite – atenção! alerta máximo! – reserva ainda uma apresentação do Grupo Empreza. O coletivo goiano-brasileiro atingiu relevância mundial graças à exploração, sem concessões, do corpo como plataforma política e artística em suas performances.

Será a primeira apresentação do Empreza em Brasília desde o começo de maio, quando os artistas participaram do projeto *Fuga*, da Alfinete Galeria, no ateliê da artista Valéria Pena-Costa. A se guiar pelo calendário, vá lá, nem faz tanto tempo assim. Seis meses.

Perceba, porém, como podem mudar as coisas em apenas seis meses. Daquela feita, o grupo simbolicamente esperou bater a meia-noite para não furar uma #GreveGerais organizada por sindicatos e associações trabalhistas de todo o país. Ainda havia uma certa mobilização na sociedade brasileira e pairava no ar uma expectativa de urgente mudança no governo federal.

Não só isso tudo de repente se desmanchou, em tão pouco tempo, como o próprio estatuto da arte entrou em xeque nas últimas semanas, numa crescente onda de censuras, perseguições e constrangimentos após o traumático fechamento da exposição “Queermuseu”.

Assim a “Defumação”, uma performance de abertura praticada pelo Grupo Empreza a cada início de atividades, ganha nova camada de significados à medida que os artistas derramam torrões de sal grosso e espalham nuvens de incenso à frente do Edifício Anápolis. Ao tanger do berrante, todos, tanto os performers quanto o distinto público, entram no prédio para a sequência dos trabalhos.

“É importante entender esta contaminação muito própria das performances”, explicará João Angelini, um dos nove membros do Empreza, conversando com a coluna “Plástica” dois dias após os acontecimentos daquela quarta-feira. “Uma obra artística não se encerra nela mesma. Uma obra está em contato não apenas com o espaço físico ao seu redor mas também com o espaço temporal.”

“Isso acontece com toda expressão artística, mesmo que esteja emoldurada como uma pintura, mesmo que seja uma escultura sobre um pedestal. E isso acontece com mais força na performance”, prossegue Angelini. “A pessoa que está ali assistindo uma performance traz uma carga de traumas e de sentimentos que se emaranha com a carga da própria obra. O mesmo gesto então pode adquirir outros significados de acordo com o lugar onde você está, de acordo com o momento que você está passando e, claro, de acordo com o momento histórico que se está atravessando.”

Entrando no Edifício Anápolis, descendo a escada que leva ao subsolo e cruzando uma porta de ferro, o cortejo puxado por berrante, pandeiro e berimbau atinge a garagem da CAL. Ali se passará a ação do Empreza neste expediente, e também espalhando-se para o beco dos fundos, a rua de serviço que forma um estreito vale de asfalto e cimento entre os prédios.

É o tipo do lugar que naturalmente funciona como uma câmara acústica. E os integrantes do Empreza recebem o desavisado público disparando uma saraivada de bombinhas de São João para testar o eco do beco. Não, nada que possa ferir quem quer que seja. Mas tente manter uma postura cool e ereta enquanto artefatos desconhecidos explodem sem aviso por todos os cantos, pipocando de um lado e ecoando do outro como num tiroteio.

Essa ação ainda não recebeu nome e talvez nem entre no repertório do Empreza. É apenas a segunda vez que foi apresentada. Criada há três anos, serviu originalmente para marcar de maneira assim peculiar o Dia de São João, que caiu justamente durante uma residência do coletivo no Museu de Arte do Rio (MAR). O mesmo gesto pode assumir diferentes significados, como diria João Angelini.

Uma nuvem espessa de fumaça toma conta do beco e deixa o público num estado de apreensão e alerta que lhe será bastante útil para o resto da noite. O Grupo Empreza, afinal, não é famoso por dar trégua para ninguém.

Buscando refúgio na garagem, o já atordoado e um pouco ensurdecido espectador então se depara com outra performance acontecendo simultaneamente. No cantinho mais escuro, pode-se vislumbrar uma figura humana. O camarada parece estar nu, difícil saber ao certo – mas sim – ele está nu.

Temos certeza de sua nudez à medida que duas tochas iluminam um pedaço de seu corpo a cada vez. Iluminam e queimam os cabelos do corpo. As chamas lambem a pele e levantam aquele cheirinho característico de pelo queimado. Não se pode ver exatamente o que se passa – mesmo assim pode-se sentir. “Apelação” é o nome da performance.

Há sempre um componente de tortura mental e/ou física nos exercícios do Empreza. E os suplícios então começam a se sobrepor, transformando aquela antes prosaica garagem numa câmara de torturas para a arte contemporânea.

Uma saca de milho é esvaziada no chão, diante de um aparelho de televisão sem sintonia. Uma integrante do Empreza lança-se à cena e se ajoelha sobre o milho, de frente para o altar da tevê, recriando ali naquele lugar uma arcaica penitência religiosa.

Que essa é outra vertente a informar os trabalhos do coletivo. Há toda uma liturgia envolvida e repetida a cada vez, como se percebe desde o ritual de abertura da sessão. E “Cartigo”, essa performance sobre milho, expõe a questão do esgotamento físico da artista, estendendo-se por mais de dez minutos, mais de meia hora, mais de uma hora, estendendo-se para bem além do razoável, atravessando silenciosamente as demais ações do grupo que seguem ocorrendo noutros cantos.

Outra vertente que informa os trabalhos do grupo é o universo corporativo, seus valores, suas condutas, seu modo de vida. No canto mais iluminado da garagem, uma moça se apresenta androginamente vestida de terminho e gravata. Parece estar pronta para uma reunião.

De fato: primeiro um colega de corporação e depois outro chegam a seu auxílio na performance “Leviatã”. As marteladas, a moça é pregada na parede pelas roupas, os sapatos são pregados ao chão. Cada pedaço de tecido e de couro é puxado e arregaçado para que seja diligente e pacientemente martelado. Até que a pessoa esteja literalmente crucificada pelas próprias vestes.

Nenhuma palavra é dita. Nenhum resmungo. Nenhum suspiro. Nem quando a martelada parece errar o prego e atingir a carne. Sequer depois de uma hora de joelhos sobre o milho. Sequer com os pelos do corpo queimados.

Como será que ela vai sair dali?

Um barulho de enxada como resposta. No lado de fora da garagem, no beco, a nuvem de fumaça já se dissipou, revelando uma fogueira ardendo na calçada oposta. Dois homens desmancham a fogueira, virando seu tambor de lado e espalhando as brasas no chão.

Dali tiram uma pedra vermelha de quente. A fogueira estava acesa desde as quatro horas da tarde. Tempo necessário para deixar uma pedra esturricando. A pedra é levada com uma pá até o meio da pista. Servirá de base para “Contrato”.

Nessa conhecida performance do EmpreZa, dois homens em trajes corporativos fecham contrato com sangue. Agulhas furam os pulsos e, enquanto o sangue vai escorrendo, eles se cumprimentam com as mãos molhadas. O sangue pinga no asfalto e na pedra.

Ao longo da noite de aventuras, boa parte do público foi se retirando sem alarde. Deixando como testemunho, e como trilha sonora, o ranger indiscreto da porta de ferro que, abrindo e fechando, abrindo e fechando, serve como rota de escape da garagem.

Para fechar o expediente, aquela que talvez seja a mais conhecida e infame performance do repertório do Grupo EmpreZa: “Cintada”. Um dos artistas tira, peça por peça, sua roupa de escritório, o traje característico do coletivo, até ficar nu. Então assume posição apoiado com os braços na parede.

Um colega entra em cena, de cinto na mão, e começa a açoitá-lo. Depois de algumas boas lambadas, o espetáculo se abre para a audiência e você também pode experimentar – por apenas R\$ 1,99 – qual a sensação de descer uma bela cintada no lombo nu de um ser humano.

Dm Divirta-se mais Brasília-DF, 13/NOV/2018 Busca Divirta-se mais **BUSCAR**

Capa Cinema **Programe-se** Gastronomia HIT TV + Mais seções

ESPECIAIS Festival de Brasília Diversão & Arte Vocação cultura A cultura livre Gavetas de guardados MULTIMÍDIA

Artista plástica Iracema Barbosa apresenta novo trabalho

Com exposição até janeiro na Casa da Cultura da América Latina, Iracema apresenta trabalhos feitos com papel, giz de cera, tecido e madeira

🔍 A ➕ A 📧 ✎ ✉️ **+** Curtir 1 Compartilhar Tweetar

Nahima Maciel
Publicação: 17/11/2017 06:01 Atualização: 16/11/2017 18:09



Trabalhos de Iracema Barbosa são feitos com giz de cera, tecido e madeira

🔍 A ➕ A 📧 ✎ ✉️ **+** Curtir 1 Compartilhar Tweetar

Iracema Barbosa utilizou papel, giz de cera, tecido e até madeira para criar as séries de *Costurando sombras*, em cartaz até 12 de janeiro na Galeria Acervo da Casa da Cultura da América Latina (CAL). São materiais que ela considera arcaicos e que ajudam a estabelecer o diálogo com a arte contemporânea.

Os desenhos de Iracema lembram paisagens, embora não sejam uma representação literal desse tipo de composição. "Minha ideia era relacionar um pensamento mais histórico com o mundo de hoje, mais sensível, com a ideia de uma presença mais atual no mundo", explica a artista, que encara o próprio trabalho como algo propositivo no sentido de pensar a presença humana no mundo de uma maneira otimista.

Iracema também trabalha com a repetição, característica essencial, segundo ela, para pensar nas experiências humanas. "Essa poética fala da repetição como uma experiência escolhida de novo. Cada vez que a gente experimenta, gera uma nova experiência. E cada desenho tem essa característica da repetição", explica a artista, que é professora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IDA/UnB) e produziu boa parte dos trabalhos enquanto estava morando na França.

SERVIÇO
Costurando sombras
Exposição de Iracema Barbosa. Curadoria: Patrícia Corrêa. Visitação até 12 de janeiro, diariamente, das 11h às 20h, na Casa da Cultura da América Latina (CAL - SCS Qd 4 Ed. Anápolis)

Tags: Iracema Barbosa, exposição, arte

COMENTÁRIOS

🔒 Os comentários são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DIVIRTA-SE

Para comentar entre com seu e-mail e senha

Nome **OK** Cadastre-se Esqueceu a senha?

CINEMA

TODOS OS FILMES [-]

Brasília
Escolha o cinema
Escolha o filme

BUSCAR

BARES E RESTAURANTES

Categoria
Região **BUSCAR**

A cada compra com o seu Visa, você ajuda uma causa.

Clique aqui e participe

ÚLTIMAS NOTÍCIAS MAIS ACESSADAS

- 15:50 Errata: Papai Noel chega ao Boulevard Shopping neste sábado, às 11h
- 10:20 Shopping neste sábado, às 11h
- 06:06 Dupla sertaneja Guilherme & Santiago apresenta sucessos no Dallas Bar
- 06:06 Espetáculo Marabá estreia temporada em Brasília
- 06:04 Matheus Nachtergaele apresenta monólogo em homenagem à mãe
- 06:03 Ferrugem, Léo Santana e Imaginasamba fazem show no domingo
- 06:03 Ballet Nacional da Rússia apresenta espetáculo 'Romeu e Julieta' em Brasília
- 06:03 Espetáculo 'Uma relação pornográfica' fica em cartaz até domingo



Um giro por espaços e bastidores das artes visuais em Brasília



Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética do sensível




BERNARDO SCARTEZINI/METRÓPOLES



BERNARDO SCARTEZINI
23/12/2017 5:30. ATUALIZADO EM 23/12/2017 11:49

Antes de se dedicar às artes plásticas, Iracema Barbosa se formou em Geografia e foi professora de Geomorfologia do Quaternário. Ao visitar a exposição que ela apresenta na Casa da Cultura da América Latina (CAL) até 12 de janeiro, levar em conta esse dado biográfico pode ser revelador.

1/8 Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética... 

Detalhes de associações da série "Angoisses" (2004): acrílica sobre papel
—Bernardo Scarcezini/Metrópolis

“Costurando Sombras”, a mostra individual de Iracema Barbosa em cartaz na CAL, pode ser entendida – ela diz – como uma experiência no tempo e no espaço. Para a própria artista, definitivamente, trata-se de uma série de exercícios sensoriais. “Tenho uma relação muito tátil, corpórea, sensível, erótica com os materiais”, ela define.



A mostra foi pensada por Iracema e pela curadora Patrícia Corrêa especialmente para aquela galeria no segundo andar do Edifício Anápolis. Um espaço expositivo não muito convencional, à medida em que foi conquistado graças a derrubadas de paredes, numa arquitetura do improviso que deixou meias-pilastras a delimitarem espaços dentro do espaço, como sombras da engenharia original, como antigas geografias de ocupações anteriores do lugar.

Então, ao longo de cada parede, pensando em módulos expositivos, e também em criar recônditos, Iracema e Patrícia foram selecionando, espalhando e pontuando a extensa produção de desenhos que a artista vem desenvolvendo há quase duas décadas.

Alguns desses trabalhos nunca antes tinham sido exibidos, e muitos deles remontam à mais recente temporada de Iracema na França, quando completou seu estudo em artes visuais. Caso de “Angoisses” (“Angústias”, 2004), série de desenhos em tinta acrílica sobre papel.



1/8 Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética...



Detalhes da vídeo-instalação "Propagation" (2006) —Bernardo Scartezini/Metrópoles

Trata-se de uma série em que a Iracema interessa trabalhar as noções de equilíbrio e desequilíbrio. Alguns dos originais de "Angoises" foram agrupados como se formando polípticos especialmente para esta exposição.



E outros já tinham sido registrados em vídeo, lá na França, para dar origem à instalação "Propagation" ("Propagação", 2006), aqui apresentada num trecho mais escuro da galeria.

Essas duas formas de se apresentar desenhos de origem semelhante parecem aqui deixar evidente os fundamentos e as peculiaridades de uma experiência estética. O vídeo segue uma velocidade de visualização já definida anteriormente, estabelecida na hora de sua edição, e segue uma narrativa visual também já estruturada de antemão. Enquanto os desenhos pregados na parede se oferecem ao olhar do espectador de forma mais episódica e mais plural, cabendo à pessoa saltar de grupos de imagens em grupo de imagens, ordenando e reordenando ali na hora um encadeamento mental com paralelismos e oposições.

"Visualmente, o trabalho tem essa coisa ao mesmo tempo construtiva e desconstrutiva, no sentido do sensível", analisa Iracema Barbosa. "Tem repetições de formas, mas essas repetições não se dão num aspecto industrial. As formas estão vivas, presentes, pulsantes."



1/8 Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética...



"A Incrível Viagem de Shackleton" (2016/2017): nanquim sobre papel de arroz japonês e costuras —Bernardo Scartezini/Metrópoles

É esse pulso que empresta ritmo aos desenhos e faz desenrolar a exposição num único pensamento. Como uma linha de costura que liga cada elemento num mesmo tecido. Para uma visita à mostra "Costurando Sombras", esse pulso é essencial.

E muito desse ritmo se deve ao fato de Iracema trabalhar com séries. Mas mesmo quando apresenta peças de grandes formatos, que não necessariamente estruturariam uma série de composições, na hora da montagem da exposição uma rima entre as peças se abre aos olhos.



56



0



0



0



“A questão do conjunto não é intencional. Essa é uma experiência que tem seu momento no ateliê. Primeiro eu faço e depois eu penso. Não é projetado, no sentido em que não calculo anteriormente fazer tal série de tantos ou tantos trabalhos. Não sou organizada assim. Meu trabalho acontece no caos. E acontece em séries por compulsão minha ao pensar na forma, ao trabalhar na forma. Como um trabalho único não dá conta de responder os problemas que tenho que responder, então faço outro trabalho, e esse dialoga com o anterior e dali apresentam-se novos pontos e assim prossigo até o esgotamento.”

Ou Iracema se esgota fisicamente ou ela esgota seu material de trabalho. Sua recente série em marcenaria, por exemplo, teve que ser interrompida porque já não havia mais madeira no ateliê.



56



0




0



0



1/8 Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética... 



Desenhos da série "Tempêtes" (2003): técnica mista —Bernardo Scareszini/Metrópolis

Necessário acrescentar: o trabalho de criação para Iracema Barbosa não é apenas a repetição de um gesto. Essa experimentação em ateliê, um exercício necessariamente físico e técnico, vem dar vazão a algo que a antecede – uma cultura intelectual, uma cultura de imagens.

A se tomar “Tempêtes” (2003) como medida. Essa série de desenhos dobra uma esquina da CAL, abrindo-se ao espectador na altura do olhar, uma linha formada por doze papéis, doze diferentes desenhos de uma mesma série.



56



0



0



0



Iracema ali traça horizontes e define paisagens. O abstrato assim se torna quase palpável. Ela teve como inspiração as tempestades pintadas pelo francês Gustave Courbet (1819-1877). Sim, também teve como antecedente visual as chuvas que, desde menina, ela via se formarem sobre o mar na Baía de Guanabara. Mas Courbet, admite, causou-lhe maior impressão.

“Eu me interesso pelo pensamento da arte. É uma linguagem específica, com a qual me identifico, uma linguagem que trabalha com os materiais, que trabalha com a visualidade. E me interessa a junção entre essa experiência e o que é histórico, aquilo que aprendi, aquilo que faz parte de nossa civilização ocidental. Porque eu não nasci numa aldeia de índios. Nasci na zona sul do Rio de Janeiro, fui criada num meio intelectual, criada num pensamento que vem da Europa.”

1/8 Iracema Barbosa: as camadas de sedimentos e a poética...

- 56
- 0
- 0
-
-



"Tela Bordada número 12" (2017): tela em chassis pintada em acrílico e costura com fio de seda —Bernardo Scarcezini/Metrópoles

Professora de disciplinas tanto práticas quanto teóricas no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, a ex-bailarina Iracema Barbosa pratica ioga há vinte anos. E também meditação zen. E ainda aikido. Três exercícios orientais que julga necessários para equilibrar tanta cultura artística ocidental - o yin e o yang.

Yoga, meditação e aikido são maneiras, para Iracema, de entender o instante presente, viver o instante presente e não se esquecer, nem pelo intervalo de uma respiração, do espaço que ocupa no mundo.

- 56
- 0
- 0
-
-

América Latina apresenta: UMB | CAL

Iracema Barbosa "Costurando Sombras" Watch later Share

IRACEMA BARBOSA
COSTURANDO SOMBRAS

1 nov 2017
abertura - 19h

2 nov 2017 - 12 Jan 2018
visitação - 11h às 20h
diariamente

curadoria
Patrícia Corrêa

Galeria Acervo · CAL
SCS Q4 Ed. Anápolis
Brasília - DF